

**Colégio Evangélico Almeida Barros**

**Professora: Marcela Nascimento**

**Literatura - 2º ano**

### **A prosa do Romantismo no Brasil**

A prosa do Romantismo no Brasil se ramificou em várias vertentes, dentre as quais, as mais importantes foram os romances que, inspirados pela ideia do “bom selvagem” defendida pelo filósofo francês associado ao Iluminismo Jean-Jacques Rousseau, valorizavam a figura do indígena, transformando-o em um herói genuinamente brasileiro; havia também os romances que abordavam regiões afastadas dos centros urbanos na época; e, por fim, os romances com temática urbana, cujo enredo se desenrolava nas cidades.

Ainda na primeira metade do século XIX, a produção literária brasileira para o teatro tem em Martins Pena um de seus autores mais conhecidos. Em suas peças, ele nos revela sobre os costumes e valores de sua época.

No período romântico, houve grande quantidade de mulheres escritoras, que enriqueceram a produção literária com um olhar feminino.

### **Prosa Romântica no Brasil**

A prosa romântica introduziu o Romantismo no Brasil. Embora ainda segundo os padrões europeus, na linha de romances como Walter Scott e Honoré de Balzac, a prosa romântica foi determinante para o estímulo à arte nacional e ao sentimento nacional.

Folhetim

A difusão da prosa romântica foi impulsionada pelo folhetim. Os folhetins eram capítulos de romances de periodicidade semanal publicados em jornais.

Por meio deles, o romance tornou-se extremamente popular e por ele, o sentimento de democracia aflorado no País foi alastrado.

Com o folhetim, a literatura passa de bem destinado à aristocracia e ultrapassa a exclusividade da nobreza.

Surgem os primeiros consumidores da produção literária e a literatura é expandida ao leitor comum. É pelo folhetim que a prosa do Romantismo alcança o sucesso que obteve no Brasil.

### **Obras e Autores**

A prosa romântica no Brasil foi manifestada em Romance Indianista, Romance Urbano e Romance Nacionalista. As obras relatavam o comportamento social da época exaltando as peculiaridades da cultura nacional.

### **Romance Urbano**

O romance urbano retrata a pequena burguesia, a ascensão da classe média, as relações sociais e morais. São narrativas lentas, minuciosamente descritivas da ambientação das personagens.

## **Autores**

Os autores de maior relevância dessa fase da prosa romântica no Brasil são:  
Joaquim Manuel de Macedo, com *A Moreninha*;  
Manoel Antônio de Almeida, com *Memórias de um Sargento de Milícias*;  
José de Alencar, com *Diva e Senhora*.

## **Romance Regionalista**

A prosa romântica regionalista no Brasil representa o povo, diferente dos nobres na Corte. Demonstra o ambiente rural, em oposição às cidades. Representam o sertanejo, as paisagens e os costumes do sertão.

### **Autores**

José de Alencar está entre os principais autores dessa fase da prosa romântica brasileira, com a obra, *O Sertanejo*. Também destacaram-se: Bernardo Guimarães, com *A Escrava Isaura*, e Visconde de Taunay, com *Inocência*.

## **Mulheres escritoras no Brasil romântico**

São bem poucos os nomes de mulheres escritoras contemplados pelos manuais de História da Literatura. Isso não é de se admirar dadas as condições sociais que por séculos aprisionaram a mulher num padrão imposto de comportamento que, ao mesmo tempo em que lhe negava a mesma educação oferecida aos homens, determinava o que dela se esperava, atribuindo-lhe atividades culturalmente aceitas como femininas. Se de algum modo a mulher fugisse aos papéis propostos, consideravam-na decaída, pensamento que refletia menos a realidade da mulher e muito mais a visão maniqueísta com que era vista pela sociedade.

Apesar de toda a dificuldade e do longo e lento caminho a ser percorrido, quando precisaram enfrentar as consequências de se apresentarem como monstros rebeldes e não como fadas do lar, muitas mulheres escreveram nessa época na Europa e nas Américas, inclusive no Brasil.

**Nísia Floresta** - Nascida no Rio Grande do Norte (1810), chegou a ser repudiada pela própria família por ter abandonado o marido (com quem se casara aos 13 anos), o que não a impediu de ser educadora, fundadora de colégio, republicana, abolicionista, nacionalista, escritora polêmica em jornais da época e autora de *Direitos das mulheres e injustiças dos homens*, publicado em 1832, quando tinha apenas 22 anos. Nísia viajou pela Europa e faleceu em Rouen, na França, aos 75 anos, depois de ter sido admirada por figuras de renome, como o romancista português Alexandre Herculano e o sociólogo Augusto Comte, proponente do positivismo. Apesar de limitações relativas à distribuição e divulgação, a obra de Nísia teve muita repercussão e chegou a influenciar escritoras até o final do século XIX.

**Ana de Barandas**- Nasceu de Porto Alegre, autora de *Ramalhete ou flores escolhidas no jardim da imaginação* (1845), tinha ideias semelhantes às de Nísia Floresta.

**Maria Firmina dos Reis** - Conterrânea e contemporânea de Gonçalves Dias, escreveu *Úrsula*, tido como o primeiro romance de autoria feminina no Brasil. Maria Firmina não trata o escravo de forma geral e abstrata, como era comum devido à escravidão; individualiza-o, ao contrário, como personagem, apresentando-o como objeto estético, o que distingue seu texto entre os da época, revelando sua postura abolicionista.

**Narcisa Amália** - considerada a primeira poetisa brasileira, publicou *Nebulosas* (1870) e outros livros de poemas, guiando-se pelas ideias liberais, democráticas e progressistas de Victor Hugo, que influenciavam os jovens de sua geração, como Fagundes Varela que, segundo dizem, foi apaixonado por ela. Narcisa Amália, ao dedicar-se à liberdade educacional e artística da mulher e lutar para abrir seu caminho como escritora, foi acusada de atentado ao pudor e à família por ser jovem e bonita e ousar escrever e se meter em lutas políticas.

**Delia (pseudônimo de Benedicta Bormann)** - Delia nasceu em Porto Alegre e viveu toda a vida no Rio de Janeiro. Recebeu educação esmerada e publicou vários romances: *Aurélia* (1883), *Uma vítima*, *Três irmãos*, *Magdalena* (1884), *Lésbia* (1890), *Celeste* (1893) e *Angelina* (1894); alguns desses, primeiramente em folhetins. Seus temas eram a profissão e a satisfação dos desejos da mulher, o que a coloca como uma das primeiras escritoras, no Brasil, a falar da sexualidade feminina.

**Júlia Lopes de Almeida (1862-1934)** - foi autora de vários livros de sucesso, além de jornalista, tendo participado do corpo de redatores de *A semana*, do Rio de Janeiro, ao lado de Olavo Bilac, Artur Azevedo e Filinto de Almeida, com quem se casou. Preocupou-se com a urbanização do Rio de Janeiro e lutou pela pesquisa de campo como ponto de partida para escrever romances.

### Atividades

**1-** Referente aos estudos sobre poetisas femininas no Romantismo, uma mulher se dedicar à poesia e literatura não era bem visto e muitas das vezes eram repudiadas pela sociedade e pela própria família. Analise o texto abaixo explique se esse machismo em torno a obras femininas, é um caso isolado do passado ou continuam acontecendo nos dias de hoje?

*“Nos anos 1990, a escritora britânica J.K. Rowling escondeu seu primeiro nome, Joanne, por sugestão da empresa que publicou sua obra. Em entrevistas concedidas depois do sucesso mundial de sua série de livros Harry Potter, ela disse ter ouvido de seu editor que o uso dos primeiros nomes abreviados, que deixavam a assinatura mais ambígua, facilitaria que os livros fossem lidos por meninos.” <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43592400>*

---

---

---

**2-**Relacione a frase da direita com o nome da obra à esquerda e a seguir assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta dos números:

I – O Guarani

II – Iracema

III – Senhora

IV – Diva

V – Lucíola

( ) Desenvolve o enredo de tal maneira a condenar o casamento de conveniência.

( ) Observa-se neste romance a atitude romântica de se eleger a prostituta como centro da narrativa, procurando justificar suas dores e compreendendo o tipo de vida que levava.

( ) Neste romance são contados os primeiros contatos dos índios com os civilizados.

a) IV- II – I

b) V – I – II

c) III – I – IV

d) V – IV – I

e) III – V – II

**3-** (Fuvest) O índio, em alguns romances de José de Alencar, como Iracema e Ubirajara, é:

a) retratado com objetividade, numa perspectiva rigorosa e científica.

b) idealizado sobre o pano de fundo da natureza, da qual é o herói épico.

c) pretexto episódico para descrição da natureza.

d) visto com o desprezo do branco preconceituoso, que o considera inferior.

e) representado como um primitivo feroz e de maus instintos.

**4-** (PUC-MG) Os fragmentos abaixo, retirados de obras da Literatura Brasileira, caracterizam a ideologia criada pelo Indianismo, exceto:

a) “(...) No “O Guarani” o selvagem é um ideal, que o escritor intenta poetizar, despindo-o da crosta grosseira de que o envolveram os cronistas...”

b) “(...) Os tupis desceram para serem absorvidos. Para se diluírem no sangue da gente nova. Para viver subjetivamente e transformar numa prodigiosa força a bondade do brasileiro e o seu grande sentimento de humanidade.”

c) “(...) Criaturas de Deus, de bons corpos e bom espírito, ainda sem religião e educáveis no bem ou no mal. Seria fácil trazê-las de sua virtude natural à virtude consciente do Cristianismo, para sua eterna salvação.”

d) “(...) Era Peri. Altivo, nobre, radiante da coragem invencível e do sublime heroísmo de que já dera tantos exemplos, o índio se apresentava só em face de duzentos inimigos fortes e sequiosos de vingança.”

e) “(...) contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Médicis e genro de Antônio de Mariz.”

**5-** (MACKENZIE) “Vocês mulheres têm isso de comum com as flores, que umas são filhas da sombra e abrem com a noite, e outras são filhas da luz e carecem do Sol. Aurélia é como estas; nasceu para a riqueza. Quando admirava a sua formosura naquela salinha térrea de Santa Tereza, parecia-me que ela vivia ali exilada. Faltava o diadema, o trono, as galas, a multidão submissa; mas a rainha ali estava em todo o seu esplendor. Deus a destinara à opulência.”

Do texto depreende-se que:

a) romances românticos regionalistas, como Senhora, exaltam a beleza natural feminina.

b) os romances realistas de Aluísio Azevedo denunciam o artificialismo da beleza feminina.

c) as obras modernistas têm, entre outros, o objetivo de criticar a submissão da mulher à riqueza material.

d) a linguagem descritiva dos escritores naturalistas caracteriza a sensualidade e a espiritualidade da mulher.

e) a personagem feminina foi caracterizada sob a perspectiva idealizadora típica dos autores românticos.